

# Blog educacional - sexualidade: somos iguais

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria de Lourdes Fonseca Vieira  
Universidade Federal de Alagoas - Faculdade de  
Medicina  
Email: [vieiramlf@uol.com.br](mailto:vieiramlf@uol.com.br)

Prof. Dr. Jorge Luis de Souza Riscado  
Universidade Federal de Alagoas - Faculdade de  
Medicina  
Email: [jorgeluisriscado@hotmail.com](mailto:jorgeluisriscado@hotmail.com)

Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup> Rafaela Brandão da Silva Almeida  
Centro Universitário CESMAC  
Email: [rafaelabrandaoalmeida@gmail.com](mailto:rafaelabrandaoalmeida@gmail.com)

---

## Resumo

**Objetivo:** este relato de experiência apresenta a experiência de produção de um blog educacional com objetivo de dinamizar a relação de ensino aprendizagem sobre o contexto da sexualidade de adolescentes com deficiência. **Método:** foi utilizada a tecnologia da informação e comunicação (TIC) como recurso educacional, uma vez que as TIC e a Internet redesenham a educação sob novas formas de ensino e aprendizagem de uma forma mais efetiva. **Resultados:** o blog “Sexualidade: somos iguais” atuou de forma dinâmica no processo de construção de novos saberes, os quais, combinados com outras mídias e outros recursos didáticos, se constituem como uma opção adequada, despertando e fomentando a disseminação desta temática. **Conclusão:** evidencia-se, portanto, que a tecnologia contribui significativamente com a educação, uma vez que vivemos na sociedade da informatização. Os blogs educacionais aceleram e democratizam a informação.

**Palavras-Chave:** Pessoas com deficiência. Sexualidade. Educação superior. Ensino.

*Tecnologia da informação Educational blog - sexuality: we are equal*

## Abstract

**Objective:** This experience report presents the experience of an educational blog in order to boost teaching and learning relationship sobreno context of sexuality of adolescents with disabilities **Method:** using information and communication technology as an educational resource. Since ICT and Internet redesign education in new forms of teaching and learning. **Results:** That the blog "Sexuality: we are the same" act dynamically in the new knowledge construction process, which combined with other media and other learning resources to constitute an appropriate option, arousing and motivating for the dissemination of the theme. **Conclusion:** it is evident, therefore, that technology contributes significantly to education, since we live in the information society. Educational blogs accelerate and democratize information.

**Keywords:** Pessoas com deficiência. Sexuality. Higher education. Teaching. Information Technology.

## INTRODUÇÃO

Para os adolescentes com deficiência a vivência da sexualidade, muitas vezes, é negada e assim limita ou impede que estes tenham oportunidade de vivenciar experiências psicoemocionais. Educar para a sexualidade inclui a veiculação de informação que permita contemplar diversas áreas de intervenção como: o eu, o outro e as relações estabelecidas<sup>1</sup>.

A formação dos profissionais de saúde ainda não está voltada para se falar abertamente da sexualidade, menos ainda quando relacionada à pessoa com deficiência. Geralmente, a dificuldade apontada está ligada tanto aos próprios preconceitos internalizados quanto ao despreparo teórico. Com o desenvolvimento acelerado das tecnologias no século XXI, especialmente com a convergência das mídias, desenvolveu-se formas inovadoras de armazenar, recuperar e disseminar informações. Segundo Vygostsky<sup>2</sup>, a interação social é o pilar do desenvolvimento do processo educacional, sendo o conhecimento construído, durante a história social do homem em sua relação com o mundo, por meio de mediações.

Nesse contexto, a rede se constitui então numa interminável teia de relações, onde o homem se humaniza mediante interações. Lévy<sup>3</sup> destaca que a internet, ao proporcionar a democratização da informação, torna-se um agente humanizador e, por permitir a valorização das competências individuais e a defesa dos interesses das minorias, também um agente humanitário.

A importância da informática no processo educativo está em permitir uma

maior interatividade, criando ambientes que propiciem a construção do conhecimento, tornando-se uma forma atrativa de aprender<sup>4</sup>. Valente<sup>5</sup> considera que os ambientes virtuais podem ser fontes de informações, ideias ou de problemas a serem resolvidos dentro do contexto educacional. Nesse cenário, as constantes e intensas mudanças nos processos pedagógicos têm apontado a utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e principalmente a Internet, como a mais desafiadora e a de maior impacto<sup>6</sup> dentre tais mudanças. É importante que o ensino seja inovador e proporcione a experiência mais próxima da realidade. Nessa perspectiva, as TIC são consideradas ferramentas que podem ser usadas para veicular informação e possibilitar a comunicação em pequena e grande escala<sup>7</sup>.

Assim, vem sendo, cada vez mais, inseridas no contexto educacional em consonância com a necessidade da universidade em oferecer aos acadêmicos referenciais que os ajudem a perceber as várias dimensões do ensino, favorecendo a construção do conhecimento pelos alunos.

O desenvolvimento de novas competências e o conhecimento do aluno, como capacidade de enfrentar o novo, criatividade, autonomia e

comunicação são impactos atribuídos às TIC. Para Daroda<sup>7</sup> o perfil dos alunos mudou e, atualmente, perpassa pela necessidade de informação, ações paralelas e múltiplas, preferem, gostam de trabalhar em rede, precisam de retornos instantâneos. Masseto<sup>8</sup> destaca que as tecnologias devem ser utilizadas para valorizar a aprendizagem, incentivar a formação permanente, a pesquisa de informação básica e novas informações, o debate, a discussão e o diálogo.

Para Moraes e Torres<sup>9</sup>, as estratégias de ensino devem favorecer uma aprendizagem que integre vários sentidos: imaginação, intuição, colaboração e impactos emocionais. Silva<sup>10</sup> destaca a importância de considerar o aluno como um sujeito ativo que manipula o conteúdo a sua maneira, respeitando sua forma de aprender e seus interesses pessoais. Quanto ao educador, espera-se que ele seja mais que um transmissor de informação ou provedor de respostas.

A busca atual é por um facilitador da interação e da aprendizagem<sup>11</sup>. As mídias digitais têm possibilitado novas práticas pedagógicas, principalmente em projetos cooperativos de aprendizagem, demandando a construção de diversos saberes discentes e docentes e

provocando uma reformulação na construção de estratégias metodológicas e na mediação pedagógica que favoreçam a aprendizagem colaborativa, em rede<sup>6</sup>. Para Soares<sup>13</sup>, com as recentes tecnologias digitais, o momento é de novas modalidades de práticas de leitura e escrita. Assim, discutir a necessidade da incorporação das novas tecnologias em sala e de se trabalhar as habilidades de leitura e de produção numa cultura da tela é uma necessidade premente<sup>13,14</sup>.

No que diz respeito ao blog especificamente, Baltazar e Aguaded<sup>15</sup> destacam-no como instrumento que chama a atenção pela forma como impulsiona a comunicação entre indivíduos com os mesmos interesses.

O termo Blog vem da abreviação de Weblog: web (tecido, teia, Internet) e log (diário de bordo). O termo weblog surgiu com o hábito de alguns pioneiros em logar a web, anotando, transcrevendo, comentado as suas andanças por territórios virtuais<sup>16</sup>.

Marcuschi<sup>17</sup> define o blog como gênero digital que permite anotações diárias. Segundo o autor, trata-se de um diário pessoal com anotações feitas diariamente ou em tempos regulares que permanecem acessíveis a qualquer um na rede, funcionando como diários sobre a

pessoa, sua família ou seus gostos e seus gatos e cães, atividades, sentimentos, crenças e tudo o que for conversável. É justamente nessa perspectiva que se inserem os edublogs ou blogs educacionais. Sob esses rótulos, o surgimento do blog no contexto educacional trouxe como benefício a facilidade de acesso a conteúdo, à troca de conhecimento e de vivências. Blogs que se dirigem especificamente a atividades escolares de carácter curricular e conteudal (focando conteúdos programáticos de um determinado nível de escolaridade e/ou de determinada disciplina) ou de carácter extracurricular, quer todo um conjunto de blogs que, não tendo sido idealizados tendo em vista qualquer tipo de exploração em contexto escolar, são, contudo, fortemente educativos e passíveis de serem explorados como um recurso educativo adicional<sup>18</sup>.

Para Carvalho<sup>19</sup>, o blog educacional é um instrumento eletrônico individual ou coletivo próprio para se compartilhar informações, ideias, opiniões, materiais e referências. Um espaço para a leitura e produção de pequenos textos que podem ser comunicados, questionados e comentados por outros leitores. Boeira<sup>18</sup> destaca a importância dos educadores se atentarem para os recursos tecnológicos,

uma vez que os alunos de hoje não são mais receptores passivos de informação e devem contribuir com os processos de construção do conhecimento.

A informatização não substitui o professor, mas pode auxiliar no processo de tomada de decisão, contribuindo para habilidades profissionais em saúde e na construção do conhecimento. Objetivo Dinamizar a relação de ensino aprendizagem sobre sexualidade usando as TIC como recurso educacional.

## **MÉTODOS**

### **Justificativa**

Uma das peculiaridades do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde – MPES da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas é que cada mestrando deve desenvolver um produto educacional a partir das necessidades encontradas na sua pesquisa.

Neste sentido, busca-se promover uma boa formação em saúde que fomente intervenções no sentido de melhorar a prática das diversas profissões da área.

Um estudo realizado no MEPS sobre as representações de formandos de cursos da saúde em relação à sexualidade de adolescentes com deficiência apontou a necessidade de ampliação do debate

sobre sexualidade da pessoa com deficiência, a fim minimizar os preconceitos e favorecer avanços na abordagem das ações de saúde. Daí, a ideia de um blog nesta temática. Partimos do princípio de que a diferença entre site e blog reside no fato de que o primeiro tem um caráter mais “estático”, que sofre poucas alterações, enquanto o blog é uma página interativa, ordenada cronologicamente com atualizações periódicas<sup>20</sup>.

Por isso, optamos por um blog constantemente alimentado com conteúdo atualizado, em busca de uma interação que motive reflexões e discussões sobre o tema abordado.

### **Público alvo**

Profissionais e alunos de graduação de cursos da área da saúde e da educação e todos os interessados no tema sexualidade de adolescentes com deficiência.

### **Relato de experiência**

Atualmente, o uso das tecnologias como ferramentas de mediação de conhecimentos vem sendo utilizadas nos mais diversos contextos. Assim o projeto do blog educacional <[www.sexualidadesomosiguais.com.br](http://www.sexualidadesomosiguais.com.br)> teve como ponto de partida o resultado

da pesquisa de mestrado Representações de Formandos de Enfermagem, Medicina e Odontologia sobre Sexualidade de Adolescentes com Deficiência<sup>21</sup>, que expôs a necessidade de se apresentar oportunidades para discussões e reflexões sobre a sexualidade dos seres humanos quer sejam deficientes, quer não.

Para Marinho<sup>22</sup>, as contribuições com o uso do blog na educação podem ser enumeradas da seguinte forma: (1) promover o pensamento crítico e analítico, (2) promover o pensamento criativo, (3) ensejar o pensamento analógico, (4) aumentar o acesso às informações de qualidade e (5) combinar o melhor da reflexão individual, solitária com a interação social num exercício de inteligência coletiva.

Nesse contexto, considerando a temática a ser abordada, o público-alvo e a necessidade de uma facilidade de comunicação e troca de informações, optou-se pelo uso de um blog educacional, ferramenta oferecida pela tecnologia da informação que amplia o leque de possibilidades de discussão.

## **RESULTADOS**

Esta ação educativa, interessante e interativa, promoveu trocas de experiência, além do compartilhamento

de dúvidas e descobertas, diversificando a forma de ensinar e aprender a partir do uso de mídias como ferramentas que auxiliam na aprendizagem.

Assim, o blog “Sexualidade: somos iguais”, sendo uma tecnologia educacional, atua de forma dinâmica no processo de construção de novos saberes, construindo uma aprendizagem colaborativa e a socialização de novos conhecimentos. Tais ganhos, combinados com outras mídias e outros recursos didáticos, se constituem em uma opção adequada, despertando e motivando para a disseminação da temática da sexualidade da pessoa com ou sem deficiência; estimulando o desenvolvimento de atitudes, habilidades e competências, bem como a gestão do conhecimento partilhado.

## CONCLUSÃO

A tecnologia, fortemente relacionada a disseminação de informação, vem alcançando uma expressiva influência na sociedade por meio dos seus vários instrumentos de mídias, orquestrando assim um grande volume de informações disseminadas a todo instante, sendo difícil isentar-se de seu uso.

A acessibilidade proporcionada pela internet vem auxiliando na produção do conhecimento permitindo que os alunos

busquem constantemente novas informações, exponha novas ideias e expressem sua opinião. Assim vem conquistando maior relevância no cenário educacional como instrumento de aprendizagem, bem como importante canal de comunicação e intercâmbio de informações. As TIC e a Internet redesenham a educação sob novas formas de ensino e aprendizagem.

O surgimento do blog no contexto educacional, como canal de comunicação, trouxe como benefícios a facilidade de acesso a conteúdos a serem discutidos, permitindo a interação utilizando a troca de conhecimento e vivências.

Nessa perspectiva, os blogs educativos apresentam-se como importantes ferramentas agregadoras de conhecimento, quando a serviço da educação. Assim, evidencia-se que a tecnologia contribui significativamente com a educação, uma vez que vivemos na sociedade da informatização. Os blogs educacionais aceleram e democratizam a informação.

## REFERÊNCIAS

1. Pereira MF. A sexualidade na deficiência mental: mitos e tabus [dissertação]. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus; 2013.

2. Vygotsky L. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes; 1988.
3. Lévy P. Cibercultura. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora 34; 2003.
4. Cardoso JP, Rosa VR, Lopes CRS, Vilela ABA, Santana As, Silva ST. Construção de uma práxis educativa em informática na saúde para ensino de graduação. Ciênc. saúde coletiva. 2008; 13(1):283-8.
5. Valente JA. A escola que gera conhecimento. In: Fazenda ICA, organizador. Interdisciplinaridade e novas tecnologias: formando professores. Campo Grande: Ed. UFMS; 1999. p. 75-119.
6. Losso CRC, Cristiano MAS. Edublogs – construção e a disseminação do conhecimento de forma colaborativa e cooperativa. Rev REID. 2011 [citado 2016 nov 16];6;131-44. Disponível em: <http://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/1082/913>
7. Daroda LSL. Utilização das tecnologias da informação e comunicação pelos docentes de ensino superior da área da saúde [dissertação]. Juiz de Fora: Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora; 2012.
8. Masetto MT. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: Moran JM, Masetto, MT, Behrens MA. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, Papirus; 2006. p.133-73.
9. Moraes MC, Torre SL. Senti pensar: fundamentos e práticas para reencantar a educação. Petrópolis: Vozes; 2004.
10. Silva ACA. Dimensões do sucesso e fracasso escolar: estudo dirigido à infância [dissertação]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2003.
11. Sacerdote HCS. Análise do vídeo como recurso tecnológico educacional. REVELLI. 2010; 2(1):28-37.
12. Lévy P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 4ª ed. São Paulo: Loyola; 2003.
13. Soares M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educ Soc. 2002; 23(81):143-60.
14. Gutierrez, S de S. Mapeando caminhos de autoria e autonomia: a inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de professores que cooperam em comunidades de pesquisadores. [Dissertação de Mestrado e Educação]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre; 2004.
15. Baltazar N, Aguaded I. Weblogs como recurso tecnológico numa nova educação. In: Actas do 4º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação 2005, Aveiro, Portugal.
16. Gomes MJ, Silva AR. A blogosfera escolar portuguesa: contributos para o conhecimento do estado da arte. Rev Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC. 2006 [citado 16 set 2016]; p. 289-309. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstre>

- [am/1822/5674/1/16\\_maria\\_joao\\_gomes\\_e\\_ana\\_rita\\_silva\\_prisma.pdf](http://am/1822/5674/1/16_maria_joao_gomes_e_ana_rita_silva_prisma.pdf).
17. Marcuschi LA. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: Marcuschi LA, Xavier AC. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna; 2004. p. 13-67.
  18. Boeira AF. Blogs na educação: Blogando algumas possibilidades pedagógicas. 2008 [citado 2016 nov 15]. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/wpcontent/uploads/2015/07/Art-9-vol1-dez20091.pdf>.
  19. Marinho SPP. Blog na Educação: manual básico do Blogger [Internet]. 3ª ed. Belo Horizonte: PUCMinas; 2007 [citado 2016 dez 12]. Disponível em: [http://www.ich.pucminas.br/pged/db/tx/ma\\_rinho\\_manualblog\\_v3P2.pdf](http://www.ich.pucminas.br/pged/db/tx/ma_rinho_manualblog_v3P2.pdf).
  20. Carvalho, AAA, Moura A, Pereira L, Cruz S. Blogue: uma ferramenta com potencialidades pedagógicas em diferentes níveis de ensino. In: Actas do 3º Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares: currículo e (des)igualdades: que desafios; 2006, Braga, Portugal. [Internet], Braga: Universidade do Minho; 2006. p. 635-652. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5915/1/3018.pdf>.
  20. Zago GS. Dos Blogs aos Microblogs: aspectos históricos, formatos e características. Revista do Programa de Pós Graduação em Comunicação e Linguagem. 2012; 9(1).
  21. Almeida RBS. Representações de Formandos de Enfermagem, Medicina e Odontologia sobre Sexualidade de Adolescentes com Deficiência. Dissertação [Mestrado Profissional em Ensino na Saúde] – Universidade Federal de Alagoas; 2015.
  22. Marinho, S P. A tecnoausência na formação inicial do prof. De educação básica na visão de docentes de licenciatura. In: Schwartz CM, Carvalho JM, Simões RHS, Araújo VC, organizadores. Desafios da Educação Básica: a pesquisa em educação. Vitória: EDUFES; 2007. p. 177- 199.